

## INFORMAÇÕES

### “Conversas com Deus”:

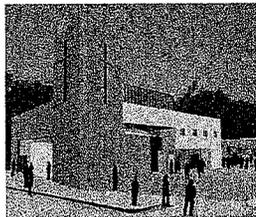
Realiza-se mais um Encontro de Oração e Reflexão, especialmente para jovens, mas aberto a toda a gente, no Seminário Diocesano, às 21 h. deste domingo, dia 3. Participe!

### Encontro de Espiritualidade para

**Catequistas:** Realiza-se na próxima 6ª feira, dia 8, às 20,30 h., em Sá – Ponte de Lima.

**Encontro Arciprestal da Pastoral Juvenil:** Será em Vila Franca, no Centro Paroquial, no próximo sábado, dia 9, a partir das 9,30 h. Tema: Os Jovens e a Eucaristia. Termina com a Eucaristia pelas 16 h. Destinado aos adolescentes do 10º ano de Catequese e jovens a partir dos 15 anos. Leve farnel e participe!.

### Nova Igreja e Centro Paroquial:



Esta semana recebemos os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); António Cerqueira Roque – 100 €; Glória Abreu Cerqueira – 500 €.

Para entregar o seu donativo dirija-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Quem preferir que o donativo seja feito por transferência bancária, também o poderá fazer, para a Conta com o NIB 003300004525294808705.

**Pároco ausente:** Devido à sua participação num Cursilho de Cristandade, o nosso pároco estará ausente da paróquia desde 4ª feira à tarde até sábado à noite. Por isso não haverá Missas na 5ª e 6ª feira e a Missa de 4ª feira será de manhã. Fica também suspenso esta semana o horário de atendimento da quarta e 6ª feira.

Para alguma urgência durante esse período, devem dirigir-se ao pároco de Areosa, Sr. Pe. João.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Carminda Alves Calçada
5	Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua	9	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
7	Qui		
8	Sex		
9	Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
10	Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarria

# PARÓQUIA VIVA

Nº 194 – 03/04/2005

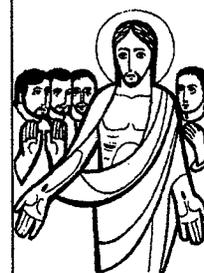
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 2º Domingo do Tempo Pascal - Ano A



acreditam sem terem visto”.) (Evangelho)

«Na tarde daquele dia, o primeiro da semana ... soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados ...” Tomé respondeu-lhe: “Meu Senhor e meu Deus”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditar: felizes os que

### O dom de não ver

Por: João César das Neves

Celebrar a Páscoa nestes tempos conturbados traz consigo a necessidade de meditar seriamente numa frase, em particular “Se eu não vir ... não acreditarei” (Jo 20, 25).

A cada momento, e de múltiplas formas, muitas pessoas querem justificar-se por não aderirem ao grande movimento civilizacional que nasceu do acontecimento pascal, o maior processo global que o mundo jamais viu. E essa justificação é, simplesmente, porque não vêem nada. Vivemos num tempo científico, objectivo, realista, que não gosta de sombras e sonhos. Queremos ver para crer.

Tomé, tal como os nossos contemporâneos, não se dá conta da falta de lógica da sua posição. Se ele visse, não precisava de acreditar. Uma pessoa que observa reconhece, admite, aceita, mas já não consegue crer. Quem vê perde a possibilidade de acreditar.

Por isso, um dos maiores dons que Deus nos deu, Ele que nos cumulou de mais graças do que podemos reconhecer, é precisamente o dom de não vermos. Porque é isso que nos permite aquele grãozinho de mérito no magno processo da nossa salvação.

Deus criou-nos, deu-nos um corpo, pôs-nos no mundo, concedeu-nos a liberdade. Depois, quando estragámos tudo, veio pessoalmente para nos indicar o caminho que nos conduz à felicidade.

E, na Páscoa, pagou por isso o maior preço que se pode imaginar. Se Deus faz tanto, que nos resta como tarefa na nossa própria libertação? Só uma coisa.

Deus faz isso tudo, mas de forma discreta, oculta, escondida.

“Vós sois, na verdade, um Deus escondido, Deus de Israel, salvador.” (Is 45, 15). “A Deus nunca ninguém O viu” (Jo 1, 18; 1Jo 4, 12). Como peixes mergulhados no oceano, nunca conseguimos ver Aquele que nos circunda por todos os lados.

Ao fazer assim, Ele dá-nos a liberdade de aceitar ou não a Sua existência e presença. Permite-nos duvidar do óbvio, mas também nos abre a possibilidade de acreditar. Concede-nos, deste modo, sermos parte daquela salvação que Ele preparou para nós. Uma parte minúscula, mas decisiva “De facto, se não credes que Eu sou, morrereis nos vossos pecados” (Jo 8, 24).

Qual é o mérito da criança diligente sob os olhos dos pais? Qual o valor dos esposos fiéis quando estão juntos?

(continua na pág. 3)

## 2º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**“Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei.”**

*Jo 20, 25*

#### A fé tem quantos passos?

Conheço o sorriso de muitas pessoas quando escutam estas dúvidas de S. Tomé. Sentem até que o entendem muito bem! Já não estão no simplismo do "ver para crer", mas caminham numa fé que não é isenta de dúvidas.

Uma fé que se interroga e procura, uma fé que tem altos e baixos, não vacilando quando o amor a chama. É assim como uma construção, não de um arranha-céus ou de um castelo, mas de uma casa térrea onde as portas e janelas estão abertas e há sardinheiras floridas penduradas no peitoril, ou então como uma tenda que é uma casa de levar connosco, onde se têm longas conversas com os amigos! Uma fé que se espanta!

François Varillon, um jesuíta francês falecido em 1978, fala de cinco passos da fé. Para uns serão menos, para outros serão muitos mais, certamente. Com a ousadia de partilhar a luz que brotam das suas palavras, aqui dou esses passos convosco.

O primeiro é este: "O simples facto de viver coloca todo o homem em situação de fé". O semeador, o educador e quantos outros campos da actividade humana se fundamentam nesse "crer" tão íntimo do "viver"? A vida é, desde já, o campo onde a fé lança as suas raízes! "Segundo passo: em toda acção, pequena ou grande, o homem procura a felicidade." Tão simples e tão verdadeiro, não é? Claro que começam a colocar-se problemas pois o que é felicidade para um pode não o ser para outro! Por isso, o terceiro passo: "a procura da felicidade está submetida aos valores". Valor é "o que vale mais do que nós ou aquilo sem o qual nós não valem", esclarece-nos Varillon. Torna-se uma razão superior à vida, pelo qual vale a pena arriscar tudo. Começa a ser difícil a fé, quando ela se torna uma questão de verdade, de liberdade, de justiça e de amor, não é? O quarto passo é "passar dos valores impessoais a Alguém". Quantos vivem com profundidade os valores sem darem este passo! A fé é livre e conforme à razão (diz o Concílio Vaticano I); o que pode contribuir para este passo? Apenas o valor que estabelece todos os outros: o amor. O amor nunca é impessoal, faz nascer um "amo e sou amado"! Assim chegamos ao quinto passo: "esse Alguém não é senão Amor". Jesus diz com a sua vida e a sua morte o amor incondicional de Deus. E dá-nos a possibilidade de entrar nesse dom. A fé é dom de amor. Assim, agir segundo os valores, é amar Alguém que me ama!

Querido São Tomé, vou percorrendo lentamente aquilo que fizeste num salto. Crer e amar Jesus é uma construção lenta e, às vezes, impaciente-me. Queria tudo e já! E é Jesus que me toma pela mão a dar passos mais pequenos, mas mil vezes mais felizes. Até o caminho fica mais belo!

*P. Vítor Gonçalves*

### Felizes os que acreditam sem terem visto

Tudo parecia perdido. O fracasso do Mestre causara-lhes a maior desilusão. E agora? Restava-lhes voltar as costas a Jerusalém e regressar à vida de sempre. No coração de alguns, como João e Pedro, nunca se apagou a esperança que o Mestre não tinha fracassado. Os acontecimentos de Sexta-feira alimentavam-lhes esta esperança. Até o chefe dos soldados romanos reconheceu que Jesus era o Filho de Deus. A madrugada do terceiro dia era esperada com grande ansiedade. Não fora a ordem do procurador romano em guardar cuidadosamente o túmulo de Jesus, certamente não teriam arredado pé do local.

Ao mínimo rumor que o Mestre ressuscitara, como havia prometido, correram para o túmulo. João e Pedro sentiram a alma reconfortar-se com o que viram: o sepulcro estava vazio. Madalena chegara primeiro. Confundindo Jesus ressuscitado com o jardineiro, perguntou-lhe se tinham retirado dali o corpo. João e Pedro acreditaram. Voltaram correndo para Jerusalém para dar a boa nova aos outros discípulos.

Mas nem todos acreditaram facilmente. Mesmo perante o testemunho dos que tinham visto o Mestre, alguns, como Tomé, quiseram certificar-se com provas concludentes:

- Se não vir nas suas mãos os sinais dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei.

Deus não defrauda as expectativas do homem. Em Tomé, todos os que não conseguem acreditar sem provas inequívocas têm a resposta:

- Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

Acreditar a partir de provas concretas, mesmo que motive um comprometido acto de fé, merece sempre este reparo:

- Porque Me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto.

Acreditar hoje que Jesus ressuscitou, que está vivo no meio de nós, passa por esta experiência de fé: acreditar sem ter visto. A dificuldade estará sempre em ver com os olhos do corpo. Ai de nós, baptizados, se não formos capazes de ver com os olhos da alma Jesus ressuscitado. Habitados a certificar tudo, a pedir recibos de tudo, temos que, antes de mais, pedir a Jesus que cure a nossa cegueira arrancando-nos dos olhos, como a Saulo de Tarso, as escamas que nos impedem de ver com os olhos da alma. Quando isto acontecer, reconheceremos Jesus Ressuscitado na Fracção do Pão ou quando, simplesmente dois ou três, nos reunirmos em Seu nome. O nosso rosto será, a partir daí, expressão desta alegria e desta certeza:

O Senhor ressuscitou!

*António Jesus Cunha*

### O dom de não ver

*Por: João César das Neves*

*(Continuação)*

Mas manter esses propósitos na ausência, na espera, quando as coisas são confusas e duvidosas, isso é o verdadeiro amor. Deus, que está presente em todo o lado e sustenta permanentemente todos os seres na existência, oculta a Sua mão para nos permitir escolhê-LO em liberdade.

Temos mais mérito que Tomé, porque nunca vimos o que ele viu. A grandeza do grande São Tomé está em ter acreditado em mais do que viu. Ele contemplou um homem ressuscitado dos mortos e confessou a Sua divindade "Meu Senhor e meu Deus" (Jo 20, 28).

Mas também nos nossos erros e pecados devemos agradecer este dom de não ver. Porque as nossas ofensas são muito menos graves do que se víssemos.

A presença de Deus é evidente. A beleza magnífica da Criação, a grandeza paradoxal da Humanidade, a versatilidade inesperada da bondade, fazem surgir o rosto de Deus nos locais mais impensáveis. Por isso, todos os povos, em todos os tempos, sempre admitiram como óbvia a existência de um poder sublime e transcendente. Mas, ao mesmo tempo, foi sempre possível negar esse rosto porque, na Sua evidência, Ele mantém uma suprema discrição.

Por isso, as nossas traições, arrogâncias, baixezas e injustiças têm sempre alguma desculpa. Os ultrajes, sacrilégios e indiferenças do nosso tempo não atingem a gravidade dos antigos. Porque nós não vemos.

A nossa cobardia é menos grave que a de Judas, a soberba actual é menor que a de Caifás, a lascívia pública inferior à de Herodes, as injustiças gritantes não chegam às de Pilatos. Porque nós não vemos.

A triste condição da Humanidade é a de ansiar sempre, por múltiplos modos e formas, à felicidade que só se pode ter na contemplação definitiva do Deus soberano. Mas Ele, que até do mal tira o bem, conseguiu transformar essa terrível maldição no caminho de mérito e de participação na nossa própria salvação.